



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Pacientes Com Telarca Precoce No Hospital Universitário Alcides Carneiro- Campina Grande-pb

Autores: MAIA RE (UFCG); MEDEIROS PFV (UFCG); PORDEUS ACB (UFCG); EUGÊNIO PVO (UFCG); BARBOSA GAAL (UFCG); LUNA IF (UFCG)

Resumo: Objetivos: Avaliar o perfil clínico-epidemiológico das pacientes com queixa de telarca precoce (TP). Metodologia: Estudo analítico e retrospectivo dos prontuários das pacientes com queixa de TP no ambulatório de Endocrinologia Pediátrica, Hospital Universitário Alcides Carneiro-Campina Grande-PB, atendidas entre 1992 e 2012. Resultados: Foram analisadas 37 pacientes, com idade média de início da telarca de 1,25 anos, sendo 45,94% (n=17) neonatal. Em 5,4% (n=2) dos casos, o parto foi prematuro e em 5,4% (n=2), as mães fizeram uso de estrógeno exógeno durante a lactação. Havia consangüinidade em 10,81% (n=4) dos casos, com evolução similar. A média da menarca das mães é 13,6 anos, sem história de telarca ou puberdade precoce na história parental. No exame físico, havia odor axilar em 5,4% (n=2) das meninas, sem outros sinais de precocidade sexual. Na avaliação da telarca na primeira consulta, o quadro era bilateral em 84% (n=31) da nossa amostra, com disparidade no estadiamento de Tanner entre as mamas em 32% (n=10). O estadio 3 foi o mais prevalente naquelas com mesmo estágio, com 83% (n=22). A mama esquerda foi a mais prevalente entre as unilaterais 66,6% (n=4). Houve involução completa em 47% (n=8). Em 10,81% (n=4), havia história de telarca neonatal, com involução após cerca de 3,25 meses, evoluindo com telarca novamente após cerca de 3,5 anos. Conclusões: A benignidade da TP isolada deve ser esclarecida e orientada a contra-indicação de cirurgia nos casos unilaterais. Anamnese e exame físicos são fundamentais para esclarecer possível etiologia e avaliar associação com outras alterações.